



Mauro Pimentel/Pool/AFP



Lula com o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, e com o príncipe William

Ludovic Marin/AFP



O presidente francês, Emmanuel Macron, cumprimenta um morador

Bruno Peres/Agência Brasil



Guterres: "falta coragem política" para a transição energética

Greenpeace menciona a Margem Equatorial

» VÍCTOR CORREIA
» WAL LIMA

O primeiro dia da Cúpula de Líderes da COP30, em Belém, repercutiu entre especialistas. Em nota, o Greenpeace classificou o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva como “forte”, mas citou a contradição do governo ao autorizar a exploração de petróleo na Margem Equatorial a menos de um mês da conferência.

“Para essa COP entrar para a história, é preciso concretizar a promessa de sairmos de Belém com um mapa do caminho para reverter o desmatamento até 2030 e superar a dependência dos fósseis. Precisamos de planos concretos, mecanismos de implementação e fontes claras de financiamento. O desafio agora é transformar essas palavras em ação, sob liderança do Brasil”, diz o Greenpeace, em texto

assinado pela diretoria executiva da organização, Carolina Pasquali. “Seguir insistindo em explorar petróleo na Foz do Amazonas ou atrasar a demarcação de territórios indígenas, que aguardam há décadas por essa garantia, expõe contradições que não cabem em um momento tão importante para o nosso país e para o planeta. Que as palavras, mas, principalmente, as ações do Brasil, sejam a injeção de coragem que os demais líderes globais precisam para também fazerem a sua parte”, acrescentou.

Para o secretário-executivo do Observatório do Clima, Marcio Astrini, o Brasil terá êxito se conseguir incluir todos os objetivos citados pelo presidente em seu discurso no documento final da Conferência.

“Em seu discurso, o presidente Lula afirmou que precisamos de um mapa do caminho para acabar



Seguir insistindo em explorar petróleo na Foz do Amazonas ou atrasar a demarcação de territórios indígenas expõe contradições que não cabem em um momento tão importante para o nosso país e para o planeta”

Trecho da nota do Greenpeace

com o desmatamento e o uso dos combustíveis fósseis. É exatamente do que precisamos, e é exatamente o que esperamos que a presidência da conferência coloque como proposta sobre a mesa. O sucesso da COP30 se dará ao transformar as palavras do presidente brasileiro em resolução final”, afirmou Astrini.

Já sobre o fundo para florestas tropicais, o CEO da plataforma de gestão MyTS, Valmir Rodrigues, destacou que, apesar de a iniciativa ser positiva e atrair investidores, o que vai determinar seu sucesso é a aplicação dos recursos em medidas concretas, com transparência, relatórios públicos e acompanhamento constante das iniciativas. Ele destaca também o envio de parte (20%) dos valores para indígenas e comunidades tradicionais como “um bom começo”, mas aponta que a fatia deveria ser amplificada no futuro.

“Deveria ser a maior parte (dos

recursos). São essas pessoas que cuidam da floresta no dia a dia e conhecem os problemas reais. Em muitos fundos anteriores, o dinheiro ficou preso em estruturas complexas, e pouco chegou ao território”, argumentou. “O TFF precisa inverter essa lógica. O essencial é garantir simplicidade na execução, acompanhamento direto e capacitação local. Sem isso, o risco é repetir erros do passado: projetos bonitos no papel, mas com pouco impacto real”.

Congresso

Também no primeiro dia da cúpula, discursaram os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Ambos saíram em defesa do protagonismo brasileiro na preservação ambiental.

Alcolumbre destacou a importância da agenda global do clima e

da Amazônia brasileira para o mundo. Também pontuou o fato de que a preservação da floresta não exclui o desenvolvimento. “Chegamos aqui, hoje, de cabeça erguida, para falar em nome do Congresso brasileiro, do Brasil e dos brasileiros, da nossa capacidade, da nossa resiliência, em proteger, mas também queremos mostrar que precisamos desenvolver a Amazônia brasileira, o pulmão do mundo, que precisa do apoio para mantermos a floresta em pé”, afirmou ele, um dos defensores da exploração do petróleo na Margem Equatorial.

Já Motta citou a importância do Parlamento brasileiro para a consolidação de uma agenda ambiental robusta. “Em sintonia com as pautas debatidas na COP30, a Câmara aprovou, só na sessão de ontem (quarta-feira), uma série de projetos que fortalecem a proteção ambiental e o combate a crimes ecológicos”, afirmou.

AFP



Petro questionou a ausência do republicano em Belém

Mauro Pimentel/AFP



Boric afirmou que Trump mente sobre crise climática

Presidentes criticam Trump

Chefes de Estado aproveitaram a Cúpula de Líderes, em Belém, para criticar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, uma negacionista das mudanças climáticas.

Ao discursar, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, ressaltou que a postura dos Estados Unidos é um dos principais obstáculos para superação da crise climática, e Trump “está 100% errado”. “Donald Trump não está certo, porque podemos ver o colapso que pode acontecer se os Estados Unidos não descarbonizarem sua economia. Está equivocado”, frisou.

Segundo o presidente colombiano, Trump é uma espécie de inimigo da humanidade. Ele questionou o fato de o chefe da Casa Branca não ter vindo para a Cúpula. Ao assumir a presidência, no início do ano, Trump anunciou a retirada do país do Acordo de Paris, como havia feito em seu primeiro mandato (2017-2021).

“Trump é contra a humanidade. O que devemos fazer, então? Devemos deixá-lo em paz? Devemos esquecê-lo? Esquecer é o maior castigo? Como faço parte dessa mentalidade progressista, posso dizer que a vida é a nossa bandeira”, frisou Petro.

A tensão entre Trump e Petro cresceu nos últimos meses. O governo dos EUA impôs sanções financeiras ao colombiano. Na ocasião, a gestão norte-americana



Trump não está certo, porque podemos ver o colapso que pode acontecer se os Estados Unidos não descarbonizarem sua economia. Trump é contra a humanidade. O que devemos fazer, então? Devemos deixá-lo em paz? Devemos esquecê-lo?”

Gustavo Petro, presidente da Colômbia

disse que Petro “permitiu que os cartéis de drogas prosperassem”.

O presidente colombiano também mencionou o tema em seu discurso. Petro disse que mais países além da Venezuela estão sob “ameaça” de invasão dos EUA. Ele citou, entre outros, o Brasil, a própria Colômbia, México e Cuba. Trump, porém, não fez menções diretas ao Brasil até agora em relação a ofensivas para o combate ao tráfico de drogas.

Na mesma linha, o chefe de Estado chileno, Gabriel Boric, afirmou que o republicano sustenta que “a crise climática não existe, e isso é mentira”.

Sem citar Trump, o presidente francês, Emmanuel Macron, pediu que se coloque “a ciência à frente da ideologia” na questão climática.

ONU: falta coragem

Já o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, disse que “falta coragem política” para a transição energética, em direção ao uso de combustíveis não poluentes.

“Não é mais tempo de negociação, é tempo de implementação”, declarou o secretário-geral da ONU. Ele reforçou o argumento sobre a necessidade de apoio aos países em desenvolvimento, especialmente àqueles mais dependentes de combustíveis fósseis.

Por sua vez, o príncipe William, da Inglaterra, disse que a cúpula de Belém representa um momento crucial para o planeta, que exige “coragem” e comprometimento de todas as nações.

“Estamos reunidos aqui, hoje, no coração da Amazônia, em um momento crucial da história da humanidade. Um momento que exige coragem, cooperação e um compromisso inabalável com o futuro do nosso planeta”, declarou.



BENEDITA DA SILVA

PRIMEIRA GOVERNADORA NEGRA DO RIO DE JANEIRO.

PROCURE A SEGUNDA.

Sempre celebramos as primeiras pessoas negras que se destacam.

Mas se não vem ninguém depois, não tem mudança.

Geledés Instituto da Mulher Negra atua para tornar justiça racial, equidade de gênero e transformação social uma realidade.

#QuemVemDepois

Acesse:

quemvemdepois.org.br



GELEDÉS
INSTITUTO DA
MULHER NEGRA